



Pedro Grancha fala da ausência no Lisboa-Dakar e do título de campeão

Paixão fora de estrada

Nascido em Lisboa há 45 anos, Pedro Grancha iniciou a sua carreira no desporto motorizado em 1989, quando decidiu participar em provas de enduro e todo-terreno, em motos. Engenheiro civil e empresário nos sectores do imobiliário e do turismo, o campeão nacional de TT só se estreou ao volante em 1999, mas, o gosto pela disciplina levou-o a fazer uma aposta cada vez mais séria neste seu "hobby" que culminou, agora, com a conquista do título nacional. Mas as experiências no desporto automóvel não se cingem ao todo-terreno, como comprova a participação no "Nacional" de velocidade em 2004. No entanto, apesar de ter gostado, garante que: "a ter de escolher, escolho o TT."



"Afinal... valeu a pena!"

Após uma época conturbada, em que por diversos momentos pensou se valia a pena manter-se em competição, Pedro Grancha sagrou-se campeão nacional. Apesar de ter ganho uma "alma" nova, o piloto de Cascais diz ao Autohoje porque não vai ao Lisboa-Dakar 2007 e revela os projectos para o próximo ano.

A época que agora terminou foi uma das mais complicadas na carreira de Pedro Grancha. Coincidência ou não, foi no ano em que sentiu mais adversidades que acabou por se sagrar campeão nacional pela primeira vez. A estreia no Lisboa-Dakar não correu da melhor forma e os objectivos de chegar à capital senegalesa não foram consumados. Perante este cenário, restava ao piloto de Cascais olhar para o "Nacional" de TT com o objectivo declarado de ser campeão nacional. "Propusemo-nos a disputar o campeonato e

a liderá-lo, mas começámos logo com alguns azares nas primeiras provas." De facto, um furo e uma desclassificação impediram o piloto de Cascais de vencer as jornadas iniciais da época. Mas um problema nunca vem só e, quando parecia que as coisas estavam a melhorar, eis que Grancha anuncia o fim do projecto de participação no Lisboa-Dakar 2007 e a ausência na quarta jornada do "Nacional", a Baja de Monchique devido a questões pessoais. À partida tudo estava perdido, mas o facto dos principais adversários não terem pontuado voltou a animar o piloto

do Mitsubishi. "Com o que se passou na prova algarvia acabei por perceber que ainda era possível ser campeão."

Novos projectos

Com o título na calha, Pedro Grancha voltou a apostar no campeonato e venceu-o. Além disso, ainda se encontra na disputa pela vitória no troféu RTP, que se decide nas 24 Horas de Fronteira. Animado e confiante, o mais recente campeão nacional já só pensa no futuro e corre em busca do tempo perdido. A próxima época ainda não está definida, mas há muitos planos na cabeça de Pedro Grancha. "Gostaria de continuar no campeonato nacional e fazer algumas provas lá fora para ter um pequeno calendário internacional que culminasse com o 'Dakar' 2008." Para isso, o piloto vai man-

Ausente da próxima edição do Lisboa-Dakar, Pedro Grancha aposta na defesa do título em 2007 para preparar o regresso à maratona de TT em 2008.

ter-se fiel ao Mitsubishi Pajero D-D, carro que acredita continuará a ser competitivo. Este ano, o modelo nipónico foi alvo de várias evoluções, quatro a nível de motor e duas em termos de afinações de suspensão e alinhamentos, e a VR2 Motorsport, equipa que prepara o carro, vai continuar a trabalhar no seu desenvolvimento para que Pedro Grancha tenha condições para defender o título. ■

João Picado
jpicado@motorpress.pt



Equipa pequena também é campeã

Nascida há seis anos, a VR2 Motorsport já venceu vários títulos, sendo que o mais recente foi o de Pedro Grancha no "Nacional" de TT.

Presente em categorias tão distintas como o todo-o-terreno, a velocidade, o ralicross ou as provas de montanha, a VR2 Motorsport já venceu três títulos absolutos em diversas modalidades, apesar de ter meia dúzia de anos. O líder da estrutura, Paulo Fafaiol, admite que a VR2 é "uma equipa pe-

quena" mas isso não inviabiliza que continue a crescer, ano após ano. Actualmente, a empresa conta com seis pessoas que trabalham a tempo inteiro no departamento técnico e uma que é responsável pela área administrativa. No entanto, quando está no terreno a equipa é diferente. "Numa

prova de TT nós contamos com dois mecânicos, um assistente para dar apoio nas questões do combustível e da logística e um chefe de equipa. No total, somos seis pessoas, se contarmos com o piloto e o co-piloto", esclarece Paulo Fafaiol. Para além disso, a equipa conta com uma carrinha-oficina e um

carro de assistência rápida. No entanto, se porventura for necessário dar apoio a mais um carro, como aconteceu este ano, a equipa é reforçada com mais duas pessoas para fazer face às necessidades. ■



Paulo Fafaiol é um dos fundadores da VR2, a equipa que prepara o Pajero